

SUPLEMENTO DA TRIBUNA / 5

Várzea, precuvar em fins do século XIX, desse gênero na-
quela Estado. Seus contos, com seus períodos longos e to-
zéticos, se desenvolvem lentamente. Como elemento bá-
sico utiliza a natureza, que domina tudo, até mesmo o
homem. Este deve sempre contentar-se com vitórias par-
ciais, como fica claro em O ANDRÉ CASOIRO.

Depois de Virgílio Várzea surgem José Botelho, Altino
Flores e Tito Carvalho — introdutor do regionalismo na
literatura catariense (LUTA DE TOURO). Apesar da
busca de vocabulário requintado, José Botelho observa ri-
gidamente a verdade das fatos e leva a história até o fim.
Já em Altino Flores, escritor claramente introspectivo, é
bem maior a noção de ritmo e estrutura do conto (EN-
TERRO). Contrastando com Virgílio Várzea, a natureza
para ele é apenas o cenário por onde circulam seus persó-
nagens.

O Modernismo em Santa Catarina se faz sentir através
do chamado Grupo Sul, que teve em Salim Michel não só
seu expoente máximo como o polarizador de todo o mo-
vimento. A maioria de seus contos nos mostra uma gran-
de preocupação com a vida marginalizada dos pescadores
e seus dramas, vividos em pequenas comunidades pri-
mitivas.

Heperan e Grupo Sul, a nova geração rejeita as des-
crições míticas de pescadores e povoados do interior para
criar um ambiente no qual a característica maior é a in-
surrealizabilidade dos acontecimentos.

Ricardo Hoffman, que aparece, no lado de Miro Ma-
raiz, Flávio Carlucci e Rodrigo de Haro, como um dos maio-
res expoentes dessa geração, procura atingir a verdade mais
funda do homem. Sem proceder seccionalmente, apro-
funda seu tema no curto espaço-tema que o conto lhe ofe-
rece abandonando as observações literais, desgrando o
superfúcio. Em FINAL DA LUTA podemos observar com fa-
cilidade a rapidez e a duras com que a história caminha
para o fim.

PANORAMA DO CONTO CATARINENSE — Iaponca
Souza — 181 págs. — Cr\$ 10,00 — Editora Movimento/MEC

SUPPLEMENTO DA TRIBUNA / 3



AP. LANT. B.
CORREA-10. BUD